



Contato: 9513-1411

www.saopauloabpp.com.br • saopaulo@saopauloabpp.com.br Ano 8 • Nº 18 • Maio 2012

# INFORMA

## EDITORIAL

Mantendo o compromisso firmado e com imenso prazer, apresentamos a você a primeira edição do nosso informativo deste ano.

Esta edição coincide com 18 meses da nossa gestão e, fazendo uma retrospectiva pudemos constatar que a SEÇÃO **SÃO PAULO** está mais fortalecida e com identidade reconhecida.

Como estratégia de trabalho, apostamos na humanização e personificação no relacionamento com nossos associados, e quem ganhou com isso foi a SEÇÃO.

É nosso propósito organizar eventos que contemplem a reflexão teórico-prática, a formação e a informação.

Neste sentido, tivemos o prazer de realizar eventos com amigas queridas, mas que, sobretudo são profissionais de reconhecido valor na Psicopedagogia e em outras áreas.

Evento na modalidade Roda de Conversa, é organizado para pequeno público e tem o intuito de "batermos um papo" sobre um determinado tema: realizamos uma roda em fevereiro, com o tema "Jogo eletrônico, vilão ou herói?" e outra, no mês de março com a Vera Irani, que abordou a temática Aprendizagem e Família.

Recebemos em abril Monica H. Mendes para uma palestra com oficina sobre a práxis psicopedagógica no âmbito do consultório.

Em maio, Edith Rubinstein e Telma Pantano foram as palestrantes do evento que organizamos em parceria com a Universidade e que teve como tema a aprendizagem sob a ótica da Psicopedagogia e da Neurociência.

Estivemos presentes no lançamento do livro "Adolescência - uso e abuso de drogas: uma visão integrativa" organização de Eroy da Silvia e Denise De Micheli.

As publicações de artigos/textos desta edição atendem a um duplo objetivo: um de incentivar a produção acadêmica de "novos talentos" e outro de valorizar e reconhecer a tradição.

Nossa diretoria está com gente nova; estamos otimistas, confiantes e com a energia revigorada em nossas reuniões de trabalho que acontecem na modalidade presencial e à distância.

Confirmam nossa programação de eventos, na agenda cultural para o segundo semestre.

Parafraseio o que li "em um mundo de informação dispersa e abundante, o valor está em organizar e apresentar as ideias", para dizer a VOCÊ leitor, que esperamos sinceramente que este informativo esteja organizado de modo a apresentar ideias e informações úteis e necessárias.

Aceitem meu abraço em nome da diretoria desta SEÇÃO.

**Maria Cristina Natel**

Presidente da **ABPP SEÇÃO SÃO PAULO**

## 9 anos da ABPP SEÇÃO SÃO PAULO

**PSICOPEDAGOGO COMEMORE E ASSOCIE-SE !**

[www.saopauloabpp.com.br](http://www.saopauloabpp.com.br)

contato: 9513.1411

**PROGRAME-SE!**

**AGENDA CULTURAL**

**2º semestre de 2012**

### **AGOSTO - Roda de Conversa**

**TEMA:** "Psicopedagogia e Tecnologia: como trabalhar com a geração Y, Z".

### **SETEMBRO - Palestra**

**TEMA:** "Uma compreensão acerca do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: nem toda desatenção e inquietação é TDAH".

### **OUTUBRO - Projeto ABPP - SEÇÃO SÃO PAULO na Universidade**

**TEMA:** "Contribuições da Psicopedagogia para a Pedagogia".

### **NOVEMBRO - Proposta de evento com música, cultura e lazer.**

**TEMA:** "Comemoração do dia do Psicopedagogo".

Iniciamos o ano de 2012, com a adesão de novos associados, mantendo nossa perspectiva de crescimento constante do nosso grupo.

O trabalho continua na prontidão do atendimento no que se refere a fornecer esclarecimentos e informações aos usuários, por todos os meios de comunicação (telefone, e-mail, site, Facebook). Assim tem sido feito, também, na divulgação dos eventos da **ABPp – SEÇÃO SÃO PAULO**. Nestes, temos sido prestigiados por um público constante, interessado e participante. Além da renovação das carteirinhas, validade abril de 2012/2013, mediante pagamento da anuidade, está sendo feito o levantamento dos associados interessados em obter o reconhecimento como associado titular. Lembrando que, de acordo com os critérios para a passagem de associado para associado titular, o vínculo com a associação é de três anos consecutivos.

Deste modo, temos garantido o respeito às necessidades do associado e transparência nos procedimentos do financeiro.

**Helena B. Silva** - Diretora Financeira

## ARTIGO

### O QUE É SER UM BOM PSICOPEDAGOGO?

**Beatriz Judith Lima Scoz \***

Com grande prazer partilho com meus colegas da **ABPp SEÇÃO SÃO PAULO** o desafio de escrever sobre o tema deste texto e esboço um prelúdio: Se partirmos de uma definição significativa de Psicopedagogia: “Uma área de conhecimento e de atuação que estuda e lida com os processos de ensino e aprendizagem” podemos considerar que o profissional psicopedagogo deverá dominar conhecimentos sobre os processos de ensinar e de aprender e, ao mesmo tempo, ser capaz de atuar adequadamente frente a esses processos.

Entretanto, os cursos de formação de psicopedagogos nem sempre estão suficientemente preparados para dar conta, principalmente, da atuação desses profissionais. A maioria desses cursos não contemplam atividades envolvendo a sensibilização para o autoconhecimento, nem um investimento contínuo e significativo na formação pessoal do psicopedagogo a fim de possibilitar que ele vivencie seus próprios processos de aprendizagem e de ensino.

Esta constatação é de fato inquietante: Como os profissionais que buscam uma formação psicopedagógica, podem atuar de forma eficaz frente aos processos de ensino e aprendizagem e aos problemas deles decorrentes, sem compreender seus próprios processos de aprender e de ensinar? Além disso, a maioria dos cursos de psicopedagogia é influenciada por um academicismo excessivo, operando-se, assim, uma ruptura decisiva entre sujeito e conhecimento, o que acarreta o empobrecimento de ambos. Ou seja, as formas de ser e de crer dos alunos desses cursos não são consideradas. Tais fatos, a meu ver, contrariam o próprio sentido fundamental da Psicopedagogia.

Para formar um bom psicopedagogo, além dos conhecimentos científicos e técnicos, sem dúvida imprescindíveis, é necessário que os cursos de psicopedagogia considerem os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos como momentos constitutivos essenciais, definidos pelo sentido que eles têm (ou tiveram) para os alunos, na condição singular em que estes se encontram (ou se encontravam) em suas trajetórias de vida. Trata-se assim de uma possibilidade de compreender a questão fundamental para a formação dos psicopedagogos: uma possibilidade do formador compreender e dos próprios alunos compreenderem suas produções de sentidos, enfim, a construção de suas subjetividades nos processos de aprender e de ensinar.

## O Jogo de Areia: uma possibilidade para compreender as subjetividades nos processos de aprender e de ensinar

Compreender a subjetividade implica em considerá-la como algo que não se mostra prontamente. Ela é a representação de uma realidade singular e heterogênea que faz com que os sujeitos, ao agirem de determinadas maneiras revelem/escondam uma subjetividade complexa em que representações de conhecimentos, crenças, valores, atitudes se compõem integrando inúmeras vivências.

O Jogo de Areia ( *Sandplay* ) é uma das técnicas que oferece possibilidades para que os sujeitos entrem em contato com a dimensão subjetiva presente em seus processos de aprender e de ensinar. Trata-se de uma caixa ( 72cm x 50cm x 7,5 p. ) com areia e inúmeras miniaturas que representam o universo dos sujeitos em geral: figuras humanas, animais, plantas, utensílios domésticos, construções, etc. Com esse material o sujeito constrói cenas de seus processos de aprender e de ensinar em suas trajetórias de vida.

Dentre outras propriedades, o espaço lúdico e os materiais presentes, no Jogo de Areia atuam como facilitadores para o trabalho com a construção e a desconstrução dos processos de aprender e de ensinar. esse movimento contribui para que os sujeitos produzam novos sentidos nesses processos e, conseqüentemente, atua como facilitador para a construção de suas subjetividades.

Cabe assinalar que as vivências em geral e o fato de ver a si mesmos representados por uma miniatura na própria cena possibilitam aos sujeitos a percepção diante da situação em que se encontram: reconhecem suas próprias crenças, expectativas, valores e atitudes refletindo sobre elas e, ao mesmo tempo, entram em contato com estados afetivos que permeiam seus processos de aprender e de ensinar.

A importância de um trabalho com a dimensão subjetiva nos processos de aprender e de ensinar se expressa na fala de uma aluna de um curso de Psicopedagogia na Universidade Federal de Pernambuco ao realizar um trabalho com o Jogo de Areia. ( Scoz, 2012, p. 170 ) " (...) outra coisa que me chamou a atenção e me fez refletir é a necessidade que nós temos, enquanto psicopedagogos, de ter um acompanhamento de nosso processo, porque é muito importante que a gente possa falar de nossa vida, de nossas coisas. Neste momento, se eu pudesse dar um conselho , eu diria: que a gente tenha mais vezes este trabalho, porque a gente não consegue ouvir o outro, a gente nem consegue desenvolver essa escuta se antes não foi ouvido. (...) Eu acho que a ausência desse trabalho é uma deficiência nos cursos de formação de professores e de psicopedagogos em geral. Acho que a gente devia ter sempre esse acompanhamento, essa escuta."

Para formar um bom psicopedagogo e tentar descobrir novas formas de compreender a construção de suas subjetividades em seus processos de aprender e de ensinar, independentemente de todo um acervo psicopedagógico já acumulado, ou do amplo conhecimento dos profissionais desta arte-ciência, trata-se de considerar , como diz Luís Carlos de Menezes, ( Prefácio. Scoz, B. J.L. - org. 2000): "... que são trilhas novas, frescas, com poucas pegadas, para serem percorridas com todos os nossos sentidos acesos e nossas intuições ligadas".

\*Pós-doutora pela Universidade Federal de Brasília (UnB), Doutora e Mestre em Psicologia da Educação (PUC/SP); Docente do curso de pós-graduação *stricto-sensu*/mestrado – Programa de Psicologia Educacional do UNIFIEO/SP; Sócia fundadora, ex-presidente e conselheira nata da Associação Brasileira de Psicopedagogia; Autora de vários livros, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos científicos. Dentre outros, os livros: *Psicopedagogia e Realidade Escolar*. (2011). Petrópolis. Ed. Vozes 17 Ed.; *Identidade e Subjetividade de Professores: sentidos do aprender e do ensinar*. ( 2012). Petrópolis. Ed. Vozes 2ª Ed.

### REFERÊNCIAS

- MENEZES, L. C. de. SCOZ, B. ( org ) ( Por ) Uma Educação com Alma. 2ª Ed. Petrópolis. Vozes, 2001  
SCOZ, B. Identidade e Subjetividade de Professores: sentidos do aprender e do ensinar.  
- 2ª. Ed. Petrópolis. Vozes. 2012

Neste espaço, divulgamos autores novos em Psicopedagogia. Artigos, estudos, relatos de experiência poderão ser selecionados, inclusive de alunos de Psicopedagogia. Aproveitem a leitura!

### A educação no século XXI: tendências e desafios

Carolina Zuppo Abed, 2011

carolina.abed@gmail.com

Este artigo é resultado de uma pesquisa sobre concepções de ensino e de aprendizagem que norteiam as práticas escolares atuais. Para tanto, tomou-se como ponto de partida os Projetos Político-pedagógicos das instituições estudadas. Foram analisados os projetos em si e feitas, também, entrevistas dirigidas com profissionais do corpo docente e gestor acerca de seus conteúdos. Após o levantamento e análise contrastiva dos dados, foi possível, ainda que de maneira superficial, traçar um panorama das concepções de ensino e de aprendizagem que circulam na atualidade entre as mais diferentes instituições escolares.

Foram pesquisadas escolas com propostas bastante diferentes. Apesar de se tratarem todas, de escolas regulares de Ensino Fundamental e Médio, há, e imediato, algumas diferenças sensíveis na maneira como elas se constituem enquanto instituições educacionais. Fizeram parte da análise três colégios públicos e três particulares. Entre esses últimos, um colégio conhecidamente direcionado para o vestibular e um colégio vinculado a uma ordem católica secular, ambos de larga projeção, com unidades espalhadas por todo o país.

Não obstante as diferenças aparentemente intransponíveis no contexto educacional em que tais instituições se inserem e no seu propósito último, as experiências em relação às diretrizes pedagógicas tomadas por elas revelaram-se bastante próximas. Isso é coerente com o intenso e ininterrupto intercâmbio teórico pelo qual passa a sociedade do século XXI: as ideias circulam com muita facilidade, chegando a quase todos os lugares de maneira mais ou menos sincronizada.

Além disso, uma outra preocupação pode esconder-se por trás dessa harmonização das práticas escolares: uma indústria escolar, de um lado, e uma especulação política, de outro, buscam estar sempre sintonizadas com as correntes pedagógicas de mais prestígio no momento e as usam como propaganda. Assim, os mesmos nomes são repetidos em quase todas as instituições de ensino. As competências e habilidades de Perrenoud, o interacionismo de Vygotsky, o construtivismo de Piaget e a pedagogia crítica de Paulo Freire perpassam os documentos oficiais das escolas e também infiltram-se nos discursos do corpo docente e gestor.

Todas as escolas analisadas, sem exceção, pelo menos no âmbito discursivo, reproduzem as mesmas ideias, com pouca ou nenhuma alteração, e invocam as mesmas máximas pedagógicas. É consenso, por exemplo, a negação dos modelos estritamente tradicionais de educação, das práticas mecânicas de aprendizagem, da ideia de ensino transmissivo e da concepção de aluno como "tábula rasa", que apenas tem como papel absorver aquilo que lhe é passado pelo professor, detentor do conhecimento. Tais pensamentos já não fazem mais sentido num mundo marcado pelos processos de subjetivação. Outras abordagens, mais reflexivas e que priorizam a metacognição, ocupam lugar de destaque no meio educacional.

Hoje, muito mais se fala em desenvolvimento cognitivo de modo amplo, incorporando às práticas escolares as chamadas pedagogias “*psi*”, que levam em consideração a individualidade do aluno e o tomam em sua complexidade. A valorização da subjetividade trazida por essas correntes teóricas permeia as principais diretrizes escolares, contribuindo para a visão do aluno como um sujeito aprendente, participante ativo nos processos cognitivos. Há, assim, uma interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, o que faz com que este último não possa ser concebido *a priori*, mas sim na e enquanto interação com o primeiro.

Acredita-se, portanto, que o conhecimento é um objeto sem contornos nítidos, em constante mutação, que deve ser muito mais do que adquirido pelo aluno: deve ser apropriado por ele, desconstruído e recriado cheio de uma nova significação, fruto das experiências e dos atravessamentos discursivos que compuseram sua trajetória. A aprendizagem, por conseguinte, não é mais a reprodução mecânica e impensada de afirmações, mas todo esse processo por meio do qual o aluno transforma uma informação em um saber. Já o ensino é muito mais uma mediação entre o discente e o conhecimento do que sua transmissão, e consiste em fornecer suporte para que ele possa construir, em torno de conteúdos específicos, um campo de significados que o auxilie em diversos contextos.

As novas teorias educacionais indicam um caminho para a ressignificação das práticas pedagógicas que vai ao encontro do sujeito pós-moderno em um contexto de abundância de informações e fragilidade do conhecimento. Na era da informação, transformá-la em conhecimento tornou-se a principal tarefa do professor, que assume o papel de mediador entre o aluno e o mundo, buscando instrumentalizar o discente para a resolução de situações-problema em diversos contextos. Sendo assim, faz-se necessário desenvolver a resiliência nas crianças, para que possam se aprimorar mesmo na adversidade e transformar também suas vivências em conhecimentos válidos.

A capacidade de adaptação – promovida pela interdisciplinaridade, pelo desenvolvimento de habilidades e competências, bem como da resiliência – é, talvez, o maior legado da educação atual. Como defende Bauman, vivendo em uma sociedade em que nada mais é sólido e durável o ensino deve ser como um míssil inteligente, capaz de reprogramar sua trajetória de acordo com a mobilidade dos seus alvos. Assim, e apenas assim, ele conseguirá alcançar seus objetivos.

## Referências bibliográficas

**BARBOSA, G. S.** Resiliência em professores do ensino fundamental de 5ª a 8ª série: validação e aplicação do Questionário do Índice de Resiliência: Adultos - R-S/Barbosa[tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2006.

**FREIRE, P.** *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

**PERRENOUD, F.** *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**PIAGET, J.** *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**PORCHEDDU, A.** Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. Cadernos de Pesquisa, v.39, n.137, 2009.

**VYGOTSKY, L.** *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## ACONTECEU

### RODA DE CONVERSA E PALESTRA

A Associação Brasileira de Psicopedagogia – SEÇÃO SÃO PAULO fecha sua agenda cultural do 1º semestre, certa de que trouxe contribuições significativas para a atualização dos profissionais envolvidos com as questões da aprendizagem, na medida em que ofereceu temas diversos que seguramente enriqueceram tanto os aspectos formativos, quanto reflexivos, necessários para sua atuação.

Iniciamos o ano com uma conversa a respeito do jogo eletrônico, entendendo que ele pode ser utilizado como uma ferramenta na área educacional, mas sempre com o cuidado de garantir o desenvolvimento da capacidade reflexiva do seu usuário.

Depois, continuamos nos ocupando da aprendizagem, mas trazendo outra discussão interessante, dessa vez, sobre o papel da família nesse processo.

Seguimos, ouvindo, falando e dialogando sobre a intervenção psicopedagógica e de sua relação com o resgate ao ato de aprender e de seu encontro ao prazer que ele oferece.

Fechamos a programação com dois destaques importantes, o primeiro sobre a leitura dos distúrbios de aprendizagem, a partir da Psicopedagogia dinâmica, que considera a possibilidade de que todos podem aprender, quer em ritmos diferentes ou não, o que significa dizer, que uns necessitam de mais tempo do que outros. O segundo, o olhar das Neurociências para a aprendizagem, que ressalta aspectos como a motivação, o interesse e a curiosidade envolvidos nesse processo, e salienta o papel de quem ensina, diretamente vinculado a sua responsabilidade de criar situações onde quem aprende possa refletir, principalmente sobre seu processo de aprendizagem.

Agradecemos imensamente a Rafael Augusto Bertoni Rodrigues, Vera Irani, Mônica Hoene Mendes, Edith Rubinstein e Telma Pantano, que aceitaram prontamente ao nosso convite e nos proporcionaram momentos, onde saímos “alimentados” por seus conhecimentos.

**Ivanilda Moura Santos** – Diretora Cultural

## PROJETO SOCIAL

### Projeto ABPp SEÇÃO SÃO PAULO vai à escola

A **ABPp - SEÇÃO SÃO PAULO** em suas atividades do projeto social esteve no Centro de Educação Infantil do Centro Educacional Unificado - CEU- Paz, na Zona Norte da capital.

A atual diretora deste estabelecimento é psicopedagoga e afirma “ uma boa escola não se constrói somente com decretos e portarias” e o psicopedagogo pode facilitar o processo de fazer valer/cumprir a legislação, quando traz para a escola um olhar psicopedagógico, praticando uma gestão mais participativa, mais humanizada.

Tendo como um de nossos objetivos a orientação à equipe (gestor, docente) na busca de respostas às questões da atualidade, mantivemos então, encontros com os professores deste CEU que puderam refletir sobre sua atuação e repensarem sua prática, a partir da questão inicial e disparadora "qual o papel do docente nos dias de hoje?".

"Não fica muito claro qual é nossa função", afirmam as professoras!

Por se tratar de uma escola da educação infantil, com crianças até três anos de idade, ao possibilitar a reflexão acerca desta função, dando voz a esses professores, possibilitamos a eles a identificação da multiplicidade deste papel na atualidade.

Reconheceram também que a falta de visão de educação compartilhada, aliada a uma política assistencialista, contribuem para a pouca clareza da ação docente.

Ao considerar os aspectos pedagógicos por uma visão psicopedagógica esta escola, neste modelo de gestão, propicia um ambiente de trabalho com aprendizagem.

**Maria Cristina Natel** – Diretora Presidente

## INDICAÇÕES

Li e recomendo.

O livro "Neuropsicologia Clínica", que tem como organizadores Eliane Correa Miotto, Mara Cristina Souza de Lucia e Milberto Scaff, é uma publicação recente, do início do primeiro semestre de 2012 e atende a um público específico, ligado à Psicologia, Medicina, Neurologia, Psiquiatria e áreas afins.

Trata de aspectos neuropsicológicos da infância até a velhice e sua proposta é a de atualizar e aprofundar conhecimentos, além de apresentar resultados de pesquisas recentes nas diversas áreas relacionadas à Neuropsicologia.

A grande surpresa é se deparar na apresentação dessa obra respeitável, com a menção feita a Psicopedagogia como uma área de interface com a Neuropsicologia, que é compreendida como uma disciplina das Neurociências e uma especialidade da Psicologia.

Essa breve citação aponta para o reconhecimento, a importância e a valorização da Psicopedagogia por parte desta comunidade científica.

**Ivanilda Moura Santos** – Diretora Cultural

## LIVROS

Recomendamos para sua biblioteca

Excelentes livros para um suporte teórico para os psicopedagogos:

1. Psicopedagogia: teorias de aprendizagem - **Autoras: Leda Maria Codeço Barone, Lilian Cassia Bacich Martins e Marisa Irene Siqueira Castanho**, Editora Casa do Psicólogo.
2. Neuroeducação - a relação entre saúde e educação – **Autor: Heber Maia (organizador) - Gloria Maria Barros Vargas, Valdelucia Alves da Costa, Rita Thompson, Rosita Edler Carvalho, Wanda Lúcia Borsato da Silva**, Wak Editora.
3. Pedagogia e mediação em Reuven Feuerstein ( O processo de mudança em adultos com história de deficiência), **Autora: Silvia Zanatta da Ros**, Editora: Plexus

## EXPEDIENTE

### Diretoria

**Maria Cristina Natel** – *diretora presidente*

**Sandra Lia Nisterhofen Santilli** – *diretora vice-presidente*

**Tiago Cimino Carvalho** – *diretor secretário*

**Ester Monteiro** - *diretora secretária adjunta*

**Helena B. Silva**– *diretora financeira*

**Daniela Broá** – *diretora financeira adjunta*

**Ivanilda Moura Santos** – *diretora cultural*

**Adriano Marques** - *diretor cultural adjunto*

**Sandra Casseri Rindeika** – *diretora relações públicas*

**Osmar Salvadori** - *diretor relações públicas adjunto*

---

*Editora de Redação:* **Sandra Lia Nisterhofen Santilli**

*Conselho Editorial:* **Maria Cristina Natel, Ivanilda Moura Santos**

*Revisão:* **Cristiano Ferreira Almeida**

500 exemplares – Criação e Impressão – **KOSMOGRAF**

Este periódico é uma publicação exclusiva da **ABPp SEÇÃO SÃO PAULO**